



A CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PELOS PROFESSORES PDE

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer¹
Gabriela Pilegi Teixeira²

Resumo: A Diretriz Curricular da Educação Básica do Estado do Paraná - Língua Portuguesa, documento orientador da atividade docente dos professores da rede pública de ensino, determina um processo de ensino e aprendizagem pautado nos gêneros discursivos. Com o interesse de saber se os professores estão transpondo a prescrição para a sala de aula, analisamos os trabalhos produzidos pelos participantes do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), maior programa de formação continuada docente do estado, a fim de verificar se as propostas de intervenção pedagógicas propostas pelos professores PDE estão com convergência com o que prescreve a Diretriz, uma vez que o Programa objetiva ser ferramenta de consolidação das referidas prescrições. Para tanto, analisamos os artigos produzidos pelos professores PDE – turma 2014, tendo como arcabouço teórico as definições de gêneros discursivos instituídas por Bakhtin (2003) e seus estudiosos brasileiros. Os resultados demonstram que pouco mais da metade dos trabalhos produzidos pelos professores PDE turma 2014 foram organizados a partir da base teórico-metodológica dos gêneros discursivos, não consolidando o que determinam os documentos orientadores da atividade docente.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Diretrizes Curriculares do estado do Paraná. Programa de Desenvolvimento da Educação.

112

THE CONSOLIDATION OF THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE CURRICULAR GUIDELINES OF BASIC EDUCATION BY PDE TEACHERS

Abstract: The Curriculum Directive of the Basic Education of the State of Paraná - Portuguese Language, a guiding document for the teaching activity of the teachers in the public school system, determines a process of teaching and learning based on the discursive genres. Being interested about knowing if teachers are transposing the prescription into the classroom, we analyze the work produced by the participants of the Education Development Program (PDE), the largest continuing education program of the state, in order to verify if the pedagogical interventions proposed by the PDE teachers are in agreement with what the Guideline prescribes, since the Program aims to be a tool for consolidating these prescriptions. To find the answers, we analyze the articles produced by the teachers PDE - class 2014, having the definitions of discursive genres instituted by Bakhtin (2003) and his Brazilian scholars as a theoretical framework. The results shows that a little more than half of the works produced by the class PDE teachers 2014 were organized from the theoretical-methodological basis of the discursive genres, not consolidating what determines the documents guiding the teaching activity.

Keywords: Discursive genres. Diretrizes Curriculares do estado do Paraná. Programa de Desenvolvimento da Educação.

¹ Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Doutora em Estudos da Linguagem.

² Graduanda do curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista de Iniciação Científica CNPQ.



Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – do Estado do Paraná – de Língua Portuguesa, doravante DCE (PARANÁ, 2008), o processo de ensino no Brasil, a partir da década de 1960, ganhou novas perspectivas junto a um grande avanço da demanda que chegou às escolas. Por esse motivo, os envolvidos com a educação no país precisaram repensar o currículo e as concepções de ensino que vigoravam até então e foi necessário discutir o papel do ensino básico na sociedade, já que a escola era o único meio de ter acesso ao mundo letrado para muitos (PARANÁ, 2008, p. 14).

Nesse sentido, aconteceram algumas mudanças ao longo dos anos. A preocupação era buscar meios para deixar de lado a perspectiva de que o ensino é a transmissão realizada pelo professor de um saber puramente científico, onde a variante culta é a única a ser considerada como conteúdo escolar. A proposta era a de considerar o fato de que o sujeito tem conhecimentos construídos e originários de sua vivência no espaço e no tempo, sobretudo no que tange ao emprego de muitas outras variantes linguísticas além da culta. Por participar de diferentes situações comunicativas, o sujeito deve ter a oportunidade de entrar em contato com diferentes linguagens e modos de organização da língua na escola, a fim de participar de forma mais efetiva da sociedade.

Preocupações, propostas e concepções fundamentam a construção, nos anos de 2004 a 2008, da DCE (PARANÁ, 2008). Assim, em sua versão final, em 2008, a DCE tem como base teórica a perspectiva interacionista de linguagem e os preceitos de Bakhtin e de seu Círculo de estudiosos sobre a participação do sujeito na sociedade, por meio das práticas discursivas da leitura, da escrita e da oralidade que se realizam por meio de gêneros do discurso. Conforme o próprio documento afirma, “deve-se aos teóricos do Círculo de Bakhtin, o avanço dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem” (PARANÁ, 2008, p. 46).

Fundamentados, então, nos preceitos do Círculo de Bakhtin sobre gêneros do discurso, a prescrição da DCE (PARANÁ, 2008) é a de que o conteúdo estruturante da disciplina de língua portuguesa seja o “discurso como prática social” e, a partir dele, advém os conteúdos básicos: os gêneros discursivos a serem trabalhados nas práticas discursivas” (PARANÁ, 2008, p. 89-90). Esses diversos gêneros são representantes e



modelos que viabilizam a comunicação dos indivíduos nas práticas sociais de linguagem, que devem ser tomados como conteúdos básicos de ensino e de aprendizagem na disciplina de língua portuguesa na educação básica. O documento afirma que “o aprimoramento da competência linguística do aluno acontecerá com maior propriedade se lhe for dado conhecer, nas práticas de leitura, escrita e oralidade, o caráter dinâmico dos gêneros discursivos” (PARANÁ, 2008, p. 53).

Focados nessas orientações, nos interessamos em investigar os trabalhos desenvolvidos pelos professores em formação no Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE. Esse é o maior programa de formação continuada docente oferecido pelo estado do Paraná³. Participam dele professores efetivos da rede pública de ensino da educação básica. Iniciado em 2007, estima-se que por volta de 15 mil professores já tenham passado pelo programa⁴.

Em síntese, no processo de formação no PDE, o professor deve elaborar e implementar um projeto de intervenção pedagógica em sala de aula, visando a melhoria da qualidade de ensino da educação básica, o aprimoramento das práticas docentes e a consolidação das orientações teóricas instituídas nas Diretrizes Curriculares Estaduais. Segundo o documento que regulamenta e normatiza o PDE, o Programa “assume como referência os princípios político-pedagógicos da SEED, explicitados nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica” (PARANÁ, 2008, p. 15).

Logo, motivamo-nos em buscar respostas às seguintes questões, como: o PDE está cumprindo o papel de promover que os professores transponham para a prática de sala de aula o que prescrevem as diretrizes? De forma mais específica, se o que determina a DCE é que o conteúdo básico a ser ensinado pelos professores da disciplina de língua portuguesa são os gêneros discursivos conforme citado anteriormente, os projetos de intervenção pedagógicos dos professores PDE são organizados de forma conciliada à referida prescrição? Nosso objetivo é investigar se os trabalhos desenvolvidos pelos professores em formação no PDE estão consolidando as orientações teóricas da DCE na prática.

³ As informações sobre o PDE estão disponíveis no *site* da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 30-10-2017.

⁴ Apesar de ser um programa regulamentado como política pública para formação dos professores em serviço, desde 2016, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná não abriu novas turmas.



Assim, norteados pelos preceitos de Bakhtin (2003), uma vez que são esses que fundamentam as orientações da DCE - língua portuguesa, analisamos 311 trabalhos produzidos pelos professores PDE da turma de 2014.

A organização deste artigo se configura da seguinte forma: na próxima seção, apresentamos os preceitos de Bakhtin (2003) a respeito dos gêneros do discurso; depois, analisamos se os referidos conceitos estão instituídos na DCE (PARANÁ, 2008); então, investigamos os trabalhos dos professores PDE, turma 2014 e, por fim, apresentamos algumas considerações finais.

O que diz Bakhtin sobre os gêneros do discurso

Os gêneros são objetos de estudos no ocidente há pelo menos vinte séculos, conforme afirma Marcuschi (2008). Todavia, a partir dos pensamentos de Bakhtin, o conceito de gênero ganhou uma nova dimensão (ROJO E BARBOSA, 2015) e os gêneros passaram a ser compreendidos como formas de enunciados que possibilitam a interação social entre as pessoas.

Para Bakhtin (2003), a comunicação acontece de forma tão dinâmica que, às vezes, não nos damos conta de que cada situação comunicativa na qual vivemos necessita de um ou de vários gêneros específicos para que possamos participar dela. Na prática, porém, é exatamente isso que acontece. Marcuschi (2008) cita alguns exemplos de como os indivíduos fazem uso de diversos gêneros do discurso, em diferentes situações comunicativas ou, na terminologia utilizada por Bakhtin (2003), nas esferas sociais de linguagem:

Por exemplo, por que todos os que escrevem uma *monografia de final de curso* fazem mais ou menos a mesma coisa? E assim também ao pronunciarmos numa *conferência*, darmos uma *aula expositiva*, escrevermos uma *tese de doutorado*, fazermos um *resumo*, uma *resenha*, produzimos textos similares na estrutura, e eles circulam em ambientes recorrentes e próprios. Isso ocorre também numa empresa com os *memorandos*, os *pedidos de venda*, as *promissórias*, os *contratos* e assim por diante. Vai ocorrer na esfera jurídica, na esfera jornalística, religiosa e em todos os demais domínios (MARCUSCHI, 2008, p. 150 – grifos do autor).

Essas esferas são, para Bakhtin (2003), lugares onde os indivíduos estão inseridos e interagem por meio do uso da linguagem, executando práticas sociais, das quais emergem os gêneros do discurso. As práticas sociais, por sua vez, referem-se às ações



realizadas pelo indivíduo dentro de uma determinada esfera, por exemplo, na esfera jornalística, existe a ação de relatar acontecimentos que são de interesse da sociedade e a ação de apresentar opiniões a respeito de assuntos polêmicos e conflituosos na sociedade. Para cada uma dessas práticas, gêneros específicos são utilizados, como a notícia e a reportagem para relatar acontecimentos e o editorial, o artigo de opinião e a charge para expor opiniões.

Bakhtin (2003) afirma ainda que, além de refletirem a esfera e a prática social na qual estão inseridos, os gêneros do discurso estão vinculados à intenção comunicativa de seu produtor e todo gênero é formado por “determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2003 apud ROJO, BARBOSA, 2015, p. 68). Isso significa que cada gênero possui características que se reproduzem, em grande parte, dos textos que o materializam, não sendo necessariamente fixas, mas conforme Bakhtin (2003), sendo relativamente estáveis.

Portanto, todo gênero é formado por três elementos: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. O tema refere-se ao assunto específico que determinado gênero aborda. Mais do que isso, segundo Rojo e Barbosa (2015),

O tema é o conteúdo inferido com base na apreciação de valor, na avaliação do acento valorativo que o locutor (falante ou autor) lhe dá. É o elemento mais importante do texto ou do enunciado: um texto é todo construído (composto e estilizado) para fazer ecoar um tema (p. 87).

Já a construção composicional do gênero “é a organização e o acabamento do todo do enunciado, do texto como um todo” (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 94). Trata-se, portanto, da estrutura formal do texto. O estilo é formado pelos mecanismos textuais – elementos da coerência e coesão textual e pelos mecanismos enunciativos: a linguagem utilizada, se há a presença de gírias ou é restritamente formal; o tempo verbal predominante; as vozes enunciativas e o processo de modalização do discurso (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 92).

Expostos os princípios básicos da definição de gêneros do discurso apresentados por Bakhtin (2003), investigamos se esses princípios estão presentes na DCE.



O que diz a DCE sobre os gêneros do discurso

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do estado do Paraná são documentos que norteiam a educação, no sentido de estabelecer uma orientação aos docentes acerca do conteúdo a ser trabalhado em cada etapa do ensino escolar e em cada uma das disciplinas que formam o currículo da educação básica. A Diretriz para a disciplina de Língua Portuguesa, como já determinada, a DCE, é estruturada da seguinte forma: seções que apresentam as definições do que é a educação básica; currículo disciplinar, quem são os sujeitos envolvidos no processo de ensino na educação básica, os fundamentos teóricos das diretrizes e contextualização sócio-histórica do documento. Em uma segunda parte, a diretriz é específica para a área de língua portuguesa, com as seções: 1. Dimensão histórica do ensino da língua portuguesa; 2. Fundamentos teórico-metodológicos. 3. Conteúdo estruturante; 4. Encaminhamentos metodológicos; 5. Avaliação; 6. Referências; Anexos com os conteúdos básicos distribuídos por série de ensino.

117

Nessas seções, são realizadas referências aos preceitos do pensador russo Mikhail Bakhtin e de seu Círculo de forma direta, por meio de citações, ou indireta, em paráfrases⁵. Por exemplo:

Deve-se aos teóricos do Círculo de Bakhtin, o avanço dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem. O Círculo criticava a reflexão linguística de caráter formal-sistemático por considerar tal concepção incompatível com uma abordagem histórica e viva da língua, uma vez que “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p.127). (PARANÁ, 2008, p. 46).

Em muitos momentos, em diferentes seções, o termo “gênero(s)” aparece no documento 189 vezes (a DCE emprega tanto o termo “gênero(s) discursivo(s)” como “gêneros do discurso”, que consideramos sinônimos). Exemplo:

Bakhtin (1992) dividiu os gêneros discursivos em primários e secundários. Os primários referem-se aos gêneros que ocorrem em situações cotidianas; já os

⁵ As obras que estão referenciadas pelo documento são: BAKHTIN, Michail (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999; BAKHTIN, Michail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992; BAKHTIN, Michail. *Problemas da poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.



secundários acontecem em circunstâncias mais complexas de comunicação (como nas áreas acadêmicas, jurídicas, artísticas, etc.). As duas esferas são interdependentes (PARANÁ, 2008, p. 52).

Esse quantitativo revela o aporte teórico que sustenta as orientações pedagógicas para o processo de ensino da língua portuguesa e está pautado sobre os preceitos do Círculo de Bakhtin. Como mencionado, o que está prescrito como o conteúdo estruturante da disciplina de língua portuguesa é que os gêneros sejam tomados como conteúdo básico pelos docentes da língua materna. Conforme estabelece a DCE,

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries (PARANÁ, 2008, p. 96).

A DCE cita ainda a constituição dos gêneros do discurso, conforme apresentamos na seção anterior este artigo:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, para seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente, é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992 apud PARANÁ, 2008, p. 52).

Em síntese, os preceitos bakhtinianos fazem parte da essência dos encaminhamentos teórico-metodológicos da DCE. Logo, esses encaminhamentos são, na construção de nossa hipótese de pesquisa, os que fundamentam também os projetos de intervenção dos professores em formação do PDE, que é o que passaremos a analisar na seção a seguir.



A DCE e o PDE

De acordo com Striquer (2013), o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE-PARANÁ) “é um programa de formação continuada que propõe produzir progressões na carreira dos professores da rede pública de ensino do estado do Paraná e melhoria na qualidade da Educação Básica” (p. 90). O programa envolve todas as áreas de ensino que formam a educação básica e, durante os dois anos de duração, os professores participantes do programa, denominados de professores PDE, devem: a) elaborar um Projeto de Intervenção Pedagógica na escola e implementá-lo em sala de aula, com o auxílio de um material didático-pedagógico que também é produzido pelo professor; ao final da implementação, o professor deve produzir um artigo científico relatando “as experiências vividas no PDE-PARANÁ, analisando criticamente as teorias estudadas e o que ocorreu na prática em sala de aula” (STRIQUER, 2013). Todas essas produções são orientadas por um professor do ensino superior vinculado a uma instituição parceira do Programa; b) os professores participam também de cursos: específicos da área/disciplina; de fundamentos da educação; de metodologia de pesquisa e em ambientes virtuais. c) participam de grupos de trabalho em ambiente virtual, onde realizam tutoria de estudos.

119

Na disciplina de Língua Portuguesa, toda produção do professor PDE deve ser organizada dentro de uma das 5 linhas de estudo estabelecidas pelo Programa:

Quadro 1: Linhas de estudo PDE

Linha de estudo	Detalhamento
a) Ensino e aprendizagem de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Concepções de leitura e sua implicação no ensino; • Considerações teórico-metodológicas para a prática pedagógica do letramento; • Estratégias de leitura para os diferentes gêneros discursivos que circulam nas diversas esferas sociais; • A avaliação da leitura; • Avaliações externas: análise e utilização dos resultados como subsídios para o trabalho docente; • O uso das tecnologias no ensino e aprendizagem da leitura; • A leitura e a integração da linguagem verbal com outras linguagens (artes visuais, música, cinema, fotografia, vídeo, televisão etc.).



<p>b) Linguística aplicada e ensino de Língua Portuguesa:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A análise linguística nas práticas discursivas em sala de aula; • A dimensão interacional da linguagem e sua aplicação pedagógica; • A interpretação na leitura e a autoria na escrita; • A aquisição da escrita e o ensino da ortografia; • Propostas metodológicas para a superação de dificuldades de aprendizagem da língua escrita; • Oralidade e escrita: aspectos relevantes para observação das especificidades da fala e da escrita; • As práticas discursivas de oralidade, leitura, escrita e o aprimoramento dos conhecimentos linguísticos; • A teoria dos gêneros discursivos e o ensino da Língua Materna.
<p>c) Literatura e escola: concepções e práticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de Literatura e as práticas pedagógicas a ele associadas para a formação de leitores; • O ensino da literatura com aporte teórico nas Teorias da Recepção Metodologias de ensino da literatura pautadas na Estética da Recepção; • A relação dialógica da Literatura com outras linguagens artísticas, outras áreas do conhecimento e com os temas sociais contemporâneos; • O uso das tecnologias no fomento à leitura literária.
<p>d) Tecnologia e suas linguagens no ensino de Língua Portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre o papel da tecnologia no contexto escolar e para a disciplina; • Utilização de recursos tecnológicos (tablet, lousa digital, trechos de filmes, áudios, imagens, redes sociais, laboratório de informática, Portal Dia a Dia Educação, Portais Educacionais, entre outros) no ensino da disciplina; • Avaliação dos recursos tecnológicos existentes na escola e propostas de formação docente para o uso no ensino da disciplina; • Recursos digitais produzidos para o ensino da disciplina; • Tecnologias assistivas no ensino da disciplina Conceito de Tecnologia e a relação teórico-metodológica com a disciplina; • Tecnologias da Informação, Comunicação e Mídia: histórico, transformações e contribuições para o ensino da disciplina.
<p>e) Diálogos curriculares com a diversidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos da diversidade com os conteúdos do currículo da disciplina de Língua Portuguesa: a relação da disciplina de Língua Portuguesa com as questões de gênero, raça-etnia, classe social, heteronormatividade, sexualidades, diversidade sexual, direitos sexuais e reprodutivos, preconceito, discriminação e violências;



	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades de encaminhamentos didáticos e metodológicos das temáticas da diversidade na disciplina de Língua Portuguesa; • A implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na disciplina de Língua Portuguesa; • Análise de materiais didáticos da disciplina de Língua Portuguesa com foco na diversidade; • Bilinguismo nas comunidades indígenas do Paraná.
--	--

Fonte: Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 30-10-2017.

Diante das atividades a serem produzidas pelos professores PDE conforme apresentado, elegemos como objeto de nossas análises os artigos finais, visto que o artigo é um relato que expõe todo o trabalho realizado pelo professor durante o período de formação.

O que dizem as produções dos professores PDE 2014

121

Os 311 artigos produzidos pelos professores PDE de língua portuguesa, da turma 2014, estão publicadas no *site* da Secretaria de Estado da Educação do Paraná: www.diaadiaeducacao.gov.br. Segundo o próprio *site*, o objetivo é o de “disponibilizar serviços, informações, recursos didáticos e de apoio para toda a comunidade escolar”.

Delimitamos para análise, em um primeiro momento, apenas os artigos vinculados às linhas de estudo: a) Ensino e aprendizagem de leitura e b) Linguística aplicada e ensino de Língua Portuguesa, uma vez que o detalhamento dessas linhas, quadro 1, demonstra que os trabalhos vinculados a elas devem se organizar a partir da perspectiva bakhtiniana de linguagem e de gêneros discursivos. Um dos itens de detalhamento da linha a) é o de que o professor, ao construir seu projeto de intervenção vinculado a essa linha, crie: “Estratégias de leitura para os diferentes gêneros discursivos que circulam nas diversas esferas sociais”; O detalhamento da ação relaciona-se de forma direta com o prescrito na DCE (conforme supracitado na seção anterior), para que o professor no trabalho com as práticas discursivas tome os gêneros como conteúdo básico, escolhidos a partir das esferas sociais das quais participam os diferentes gêneros existentes.

Já na linha b), os itens de detalhamento além de orientarem o trabalho com os gêneros discursivos abordam a fundamentação que Bakhtin (2003) apresenta à



linguagem, a de ser essencialmente dialógica, concebida como instrumento de interação social: “A dimensão interacional da linguagem e sua aplicação pedagógica” (item de detalhamento 2, da linha b); “A teoria dos gêneros discursivos e o ensino da Língua Materna (item de detalhamento 5, da linha b).

De nossa delimitação é válido ainda observar que não que as demais linhas não se relacionem ao trabalho com os conceitos bakhtinianos sobre gêneros e o caráter interacionista da linguagem, o fato é que as duas linhas, a) e b), fazem referência explícita e direta a questão em estudo neste trabalho.

Destacamos, ainda, que alguns dos 311 artigos, embora fossem obrigatórios segundo a instrução do Programa, não traziam informação sobre qual linha de pesquisa se vinculam. Dessa forma, foi preciso averiguá-los isoladamente e enquadrá-los. Por exemplo, ao analisar um artigo levando em consideração: o título, as palavras-chave, o resumo e as referências bibliográficas, inserimos o trabalho “Revisão e reescrita no processo de produção textual o Gênero discursivo diário de ficção” na linha b) Linguística aplicada e ensino de Língua Portuguesa.

122

No quadro a seguir, expomos os resultados das análises sobre a quais linhas se vinculam cada um dos 311 artigos que formam o nosso *corpus*:

Quadro 2: Linhas em que se enquadram os artigos produzidos pelos professores PDE 2014

	Linha de pesquisa	Quantidade
a	Ensino e aprendizagem de leitura	172
b	Linguística aplicada e ensino de Língua Portuguesa	61
c	Literatura e escola: concepções e práticas	37
d	Tecnologia e suas linguagens no ensino de Língua Portuguesa	27
e	Diálogos curriculares com a diversidade	14
	Total	311

Fonte: a pesquisadora

O Quadro 2 demonstra que a maioria dos 311 artigos dos professores PDE 2014 estão inseridos nas linhas previamente selecionadas. 172 artigos pertencem à linha a) Ensino e aprendizagem de leitura; 61 estão na linha b) Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa. Portanto, nossa hipótese, criada a partir de uma perspectiva quantitativa, é a de que 233 artigos (a soma de 172 mais 61), ou seja, 74,9% dos 311 trabalhos realizados pelos professores PDE turma 2014, foram organizados sob a base



teórica-metodológica para o ensino dos gêneros discursivos, seguindo assim o que prescreve a DCE, e também o que prescreve as linhas de estudo instituídas pelo PDE. Para confirmação ou refutação dessa hipótese, foi preciso analisar os artigos de forma mais qualitativa.

Após definidos assim os 233 que integram as linhas a) Ensino e aprendizagem de leitura e b) Linguística aplicada e ensino de língua portuguesa - passamos a investigar os autores e as obras indicadas nas referências bibliográficas dos artigos. Os resultados apresentamos, primeiro, de forma sintética no quadro 3:

Quadro 3: Artigos da linha a) e b) que referenciam os estudos sobre gêneros discursivos/textuais

	Linha de pesquisa	Quant.	Referenciam os estudos sobre gêneros discursivos/textuais	Não referenciam
a	Ensino e aprendizagem de leitura	172	102	70
b	Linguística aplicada e ensino de Língua Portuguesa	61	55	6
	Total	233	157	76

Fonte: a pesquisadora

O quadro 3 mostra que os artigos que mais referenciam obras relacionados a teoria dos gêneros do discurso são os que estão vinculados a linha b). Dos 61 trabalhos da linha b) Linguística Aplicada, 55 deles (79%) citam as obras do Círculo de Bakhtin e de estudiosos brasileiros: *Estética da criação verbal*; *Marxismo e filosofia da linguagem*; *Problemas da poética de Dostoievski e Questões de estilística no ensino da língua*⁶. Lembrando que essas três obras são as mesmas referenciadas pela DCE. Ou seja, 55 professores PDE estudaram o arcabouço teórico que fundamenta a Diretriz e então construíram seus projetos de intervenção sob a perspectiva bakhtiniana. Além dessas obras, outras são citadas, como as de Luiz Antônio Marcuschi, reconhecido estudioso de Bakhtin e um dos maiores nomes nos estudos dos gêneros discursivos/textuais do Brasil. Obras citadas no referencial teórico de alguns dos 55 artigos: *Gêneros textuais*: definição

⁶ As obras citadas nos artigos são de diferentes edições, por esse motivo, optamos por não indicar a data de publicação.



e funcionalidade; *Produção textual*: análise de gêneros e compreensão; *Gêneros textuais e ensino*; e *Gêneros textuais*: configuração, dinamicidade e circulação; as de Joaquim Dolz, integrante do Interacionismo Sociodiscursivo, chamado Grupo de Genebra, importante corrente teórico-metodológica sobre gêneros textuais e o ensino dos gêneros por meio da metodologia da sequência didática; outros: livros e artigos de Roxane Rojo e Eliana Merlin Deganutti de Barros também são mencionados em alguns trabalhos. Destacamos ainda o fato de que todos os 61 artigos da linha b) listam suas referências bibliográficas a DCE.

Podemos compreender, então, que mais da metade (79%) dos trabalhos construídos pelos professores PDE, turma 2014, vinculados à linha b) consolidam o que prescreve a DCE em seus projetos para a sala de aula.

Em relação aos trabalhos da linha a) Ensino e aprendizagem de leitura, cujo número total de trabalhos é 172, constatamos que 102 (59,30%) deles apresentam como referencial teórico as obras do Círculo de Bakhtin: *Estética da Criação Verbal* e *Marxismo e Filosofia da Linguagem*; livros e artigos de Roxane Rojo também são citados: *Gêneros orais e escritos como objetos de ensino*: modo de pensar, modo de fazer; *Gêneros orais e escritos na escola*; *Letramentos múltiplos*: escola e inclusão social; *A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs*: ler é melhor do que estudar; *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*; *Gêneros orais e escritos na escola*; os estudos de Marcuschi aparecem em alguns artigos com as obras já relacionadas anteriormente (linha b). Já a DCE é citada em 140 dos 172 artigos enquadrados na linha a). Assim, apenas um pouco mais do que a metade (59%) dos trabalhos vinculados à linha a) consolidam o que prescreve a DCE em seus projetos para a sala de aula.

Diante dos resultados, nossa hipótese de que a maioria dos 311 trabalhos realizados pelos professores PDE turma 2014 foram organizados a partir da base teórica-metodológica para o ensino dos gêneros discursivos, seguindo assim o que prescreve a DCE, não se confirma, visto que nem todos os 233 trabalhos da linha a) e b) estão adequados ao que propõem as linhas:

- 76 artigos, 6 da linha b) e 70 da linha a), não apresentam nenhum referencial teórico sobre os estudos dos gêneros, indo de encontro aos preceitos da DCE, à proposta do PDE e até mesmo do que prescreve as duas linhas de estudo nas quais esses trabalhos estão incluídos.



- Apenas 157 artigos (67,38%) dos 233 artigos da linha a) e da linha b) estruturam a partir dos itens descritivos, abordando assim os gêneros discursivos/textual.

Em decorrência desses resultados, vimos a necessidade de ampliação de nosso planejamento inicial e passamos a investigar as demais linhas de pesquisa, a fim de encontrar um número real diante da totalidade dos trabalhos realizados pelos professores PDE turma 2014.

Da linha c) Literatura e escola: concepções e práticas – destacamos a descrição (Quadro 1): “A relação dialógica da literatura com outras linguagens artísticas, outras áreas do conhecimento e com os temas sociais contemporâneos”. A concepção de dialogismo foi criada pelo Círculo de Bakhtin. Já os itens de detalhamento que formam as linhas d) Tecnologia e suas linguagens no ensino de língua portuguesa e e) Diálogos curriculares com a diversidade, não trazem nenhuma indicação mais explícita sobre os gêneros como conteúdo de ensino em suas descrições e tampouco sobre a perspectiva interacionista e dialógica de linguagem. Os resultados estão sintetizados no quadro a seguir:

125

Quadro 4: Artigos da linha c), d) e e)

	Linha de pesquisa	Quant.	Referenciam os estudos sobre gêneros discursivos/textuais	Não referenciam
c	Literatura e escola: concepções e práticas	37	13	24
d	Tecnologia e suas linguagens no ensino de língua portuguesa	27	14	13
e	Diálogos curriculares com a diversidade	14	4	10
	Total	78	34	47

Fonte: a pesquisadora

No que diz respeito à linha de pesquisa c) Literatura e escola: concepções e práticas, constatamos que, dos 37 artigos que estão atrelados à linha, 13 fazem referência a pelo menos um dos teóricos citados anteriormente, que trabalham com o estudo do gênero. A DCE aparece nas referências bibliográficas de 30 dos 37 artigos. Nos 27 artigos da linha d), 14 referenciam os pesquisadores destacados e a DCE é citada em 19 trabalhos. Na linha e), dos 14 artigos, 7 citam os autores e obras já mencionados, bem como a DCE.



Contudo, o número de artigos que referenciam a base teórica e/ou estudos sobre o ensino dos gêneros é menor do que os que não o fazem. Apenas 34 (43%) dos 78 artigos das linhas c), d) e e) têm estudos direcionados a questão em investigação.

Em uma visão geral, os resultados podem ser sintetizados pelo Quadro 5:

Quadro 5: Visão geral dos artigos

	Linha de pesquisa	Quant.	Referenciam os estudos sobre gêneros discursivos/textuais	Não referenciam
a	Ensino e aprendizagem de leitura	172	102	70
b	Linguística aplicada e ensino de Língua Portuguesa	61	55	6
c	Literatura e escola: concepções e práticas	37	13	24
d	Tecnologia e suas linguagens no ensino de língua portuguesa	27	14	13
e	Diálogos curriculares com a diversidade	14	4	10
	Total	311	188	123

Fonte: a pesquisadora

O quadro 5 esclarece que a maioria dos 311 trabalhos realizados pelos professores PDE turma 2014 apenas um pouco mais da metade dos artigos, 188 (60,45%) foram organizados a partir da base teórica-metodológica para o ensino dos gêneros discursivos não consolidando o que prescreve a DCE em seus projetos para a sala de aula.

Considerações finais

Dada a importância da DCE como documento norteador do ensino da língua portuguesa na rede básica de ensino no Estado do Paraná, o presente trabalho buscou averiguar se os trabalhos elaborados pelos professores em formação do PDE, em amostragem, da turma 2014, estão empenhados em transpor para a sala de aula o que prescreve o documento. Nessa perspectiva, analisamos os artigos produzidos pelos



professores da disciplina de Língua Portuguesa participantes do PDE, ano 2014, tomando as 5 linhas de estudo do Programa como ponto de referência para nossa investigação.

Os resultados revelam que a maioria dos 311 trabalhos realizados pelos professores PDE turma 2014 apenas um pouco mais da metade dos artigos, 188 (60,45%) foram organizados a partir da base teórica-metodológica para o ensino dos gêneros discursivos. Número que consideramos muito baixo frente ao fato do Programa anunciar que tem como um de seus princípios ser ferramenta de consolidação dos preceitos da DCE. Nesse sentido, os professores que participam do PDE, turma 2014, não consolidam os fundamentos da atividade docente instituídas pela diretriz organizadora da ação docente, no que se refere a tomar os gêneros discursivos como conteúdo de ensino nas aulas de língua portuguesa, pelo menos não em seus projetos de intervenção pedagógica.

Logo, nossa afirmação é a de que no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa nas escolas da rede pública do estado do Paraná o que se estabelece teoricamente não se efetiva na prática da sala de aula.

127

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estática da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola, 2008.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Paraná: 2008.
- Portal Dia a Dia Educação – Sobre o Portal Dia a Dia Educação. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=212>>. Acesso em 24 de junho de 2017.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo. Parábola, 2015.
- STRIQUER, M. S. D. **A internalização dos gêneros textuais como instrumentos mediadores por professores em formação no PDE-PARANÁ**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.